

# APLs de Base Vegetal e o desenvolvimento sustentável da Amazônia

*Francisco de Assis Costa*

**Professor Associado do  
Núcleo de Alto Estudos Amazônicos (NAEA) e do Programa de Pós-Graduação em  
Economia (PPGE) da UFPa. Pesquisador Associado da RedeSist (IE/UFRJ)**

**IV –CB/APL, Brasília, 29.10.2009**





APLs de base Vegetal se formam em interações entre trajetórias rurais e trajetórias industriais:

- Trata-se de um lugar estrutural onde operam as tradicionais assimetrias das relações urbano-rural produzindo, tendencialmente
- apropriação desigual de resultados em favor dos setores urbanos.



# Por trás dessas assimetrias:

- As tendências à concentração e centralização inerentes às economias urbanas, formando estruturalmente poder crescente dos “setores sem raízes” que explicam as aglomerações/polarizações;
- O caráter difuso dos “setores com raízes”, locacionalmente determinados pelos fundamentos naturais das trajetórias rurais, dispersa forças.



# Na Amazônia:

- As questões estratégicas estão diretamente relacionadas com os setores rurais,
- pois a dinâmica das suas trajetórias depende o futuro do Bioma.
- Dado o caráter especial dessas trajetórias, perspectivas oferecidas pela visão de APL torna-se fundamentais.

# Atributos das Trajetórias Tecnológicas do Setor Rural da Região Norte

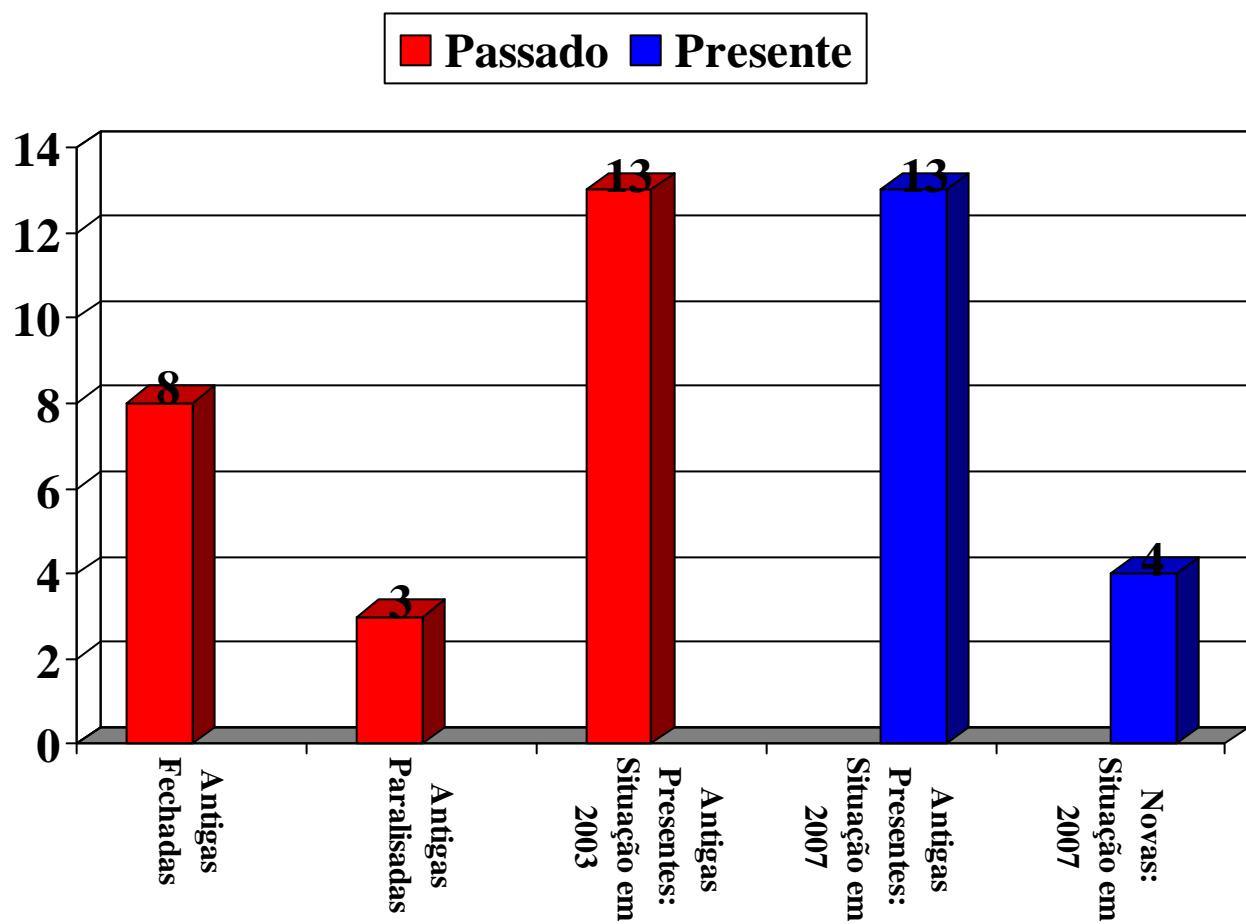
Trajetórias/ Características	Trajetórias						Valores Absolutos em 1995
	Sistemas camponeses que convergem para:			Sistemas patronais que convergem para:			
	Pecuária de Leite e permanentes (T1)	Sistemas agroflorestais (T2)	Pecuária de corte (T3)	Pecuária de Corte (T4)	Plantations (T5)	Silvicultura (T6)	
Número Estabelecimentos	171.292	130.593	109.405	27.831	4.444	3	443.568
Tamanho médio	54,47	23,04	62,23	1.196,00	472,62	413.681,7	125,74
VBP (R\$1.000.000)	27%	21%	19%	25%	6%	2%	100%
Pessoal Ocupado	38,2%	26,6%	22,7%	10,5%	1,7%	0,2%	100%
Total de Terras Apropriadas	16,7%	5,4%	12,2%	59,7%	3,8%	2,2%	100%
Total de áreas degradadas	10,2%	3,5%	14,3%	70,4%	1,6%	0,0%	100%
Índice de Densidade Institucional - IDR <sup>1</sup>	0,73	0,38	0,67	1,63	2,67	0,83	
Emissão líquida de CO2	11,8%	2,6%	12,5%	70,5%	2,6%	0,0%	100%
Crescimento da renda líquida – 1995 e 2006	2,5% a.a.	7,9% a.a.	7,8% a.a.	8,4% a.a.	7,2% a.a.	-11,0% a.a.	6,4% a.a.
Taxa de crescimento do VBPR - 1995 e 2006	5% a.a.	12% a.a.	7,0%a.a.	5,1%a.a.	2,5% a.a.	-2,9%	5%
Incorporação de terras	13%	8%	7%	64%	5%	2%	100%

# APL Frutas NePa: Um APL que articula a Trajetória T2 ao mundo

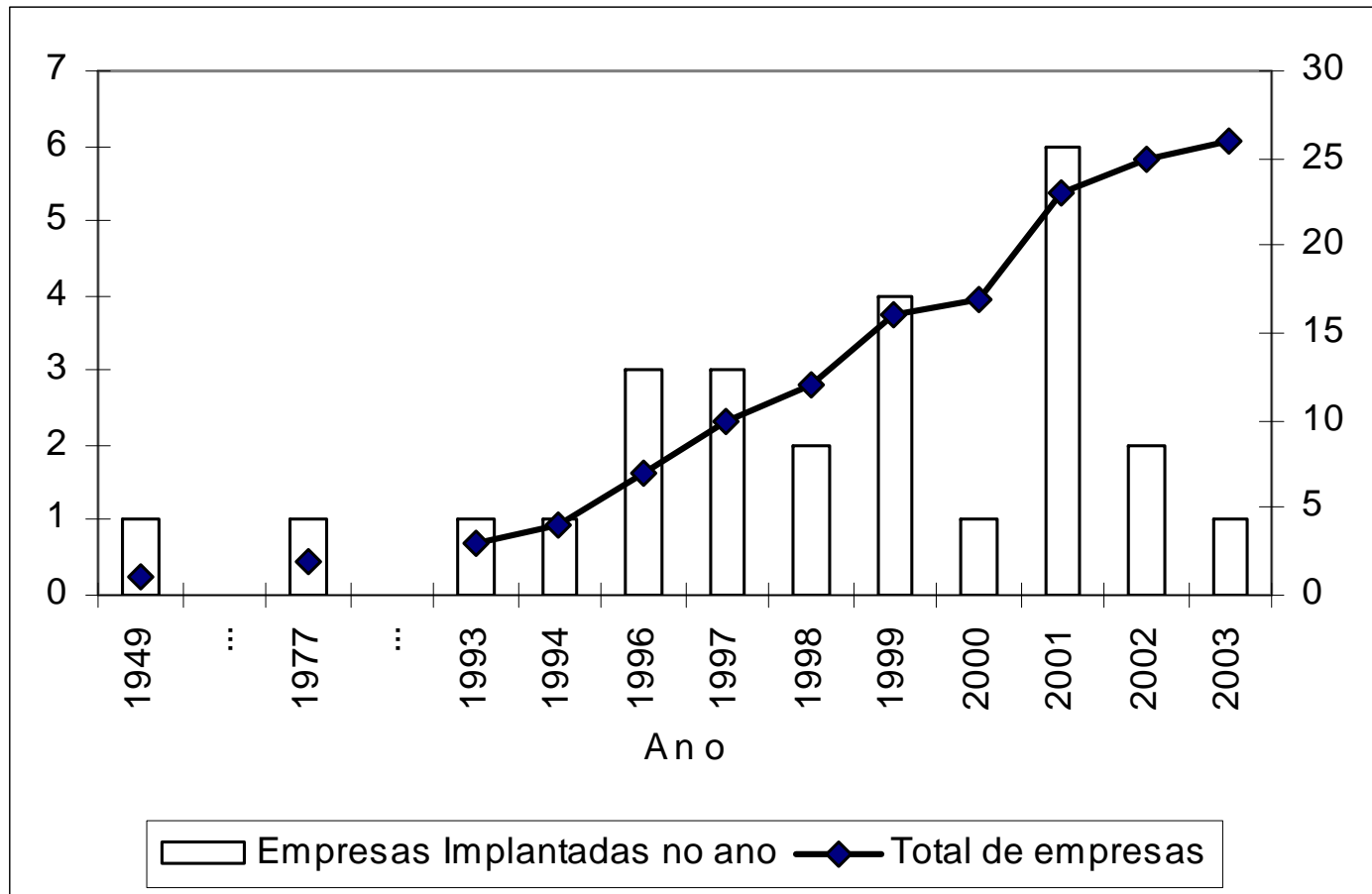
Situação das empresas		Empresas pesquisadas em:	
		2004 (resultados de 2003)	2008 (resultados de 2007)
Pesquisadas apenas em 2004	Fechadas em 2008	8	
	Paralisadas em 2008	3	
Pesquisadas em 2004 e 2008		13	13
Pesquisadas apenas em 2008			4
Total		24	17

Fonte: Costa&Andrade, 2004; Nacif, 2009.

# Número de empresas pesquisadas:



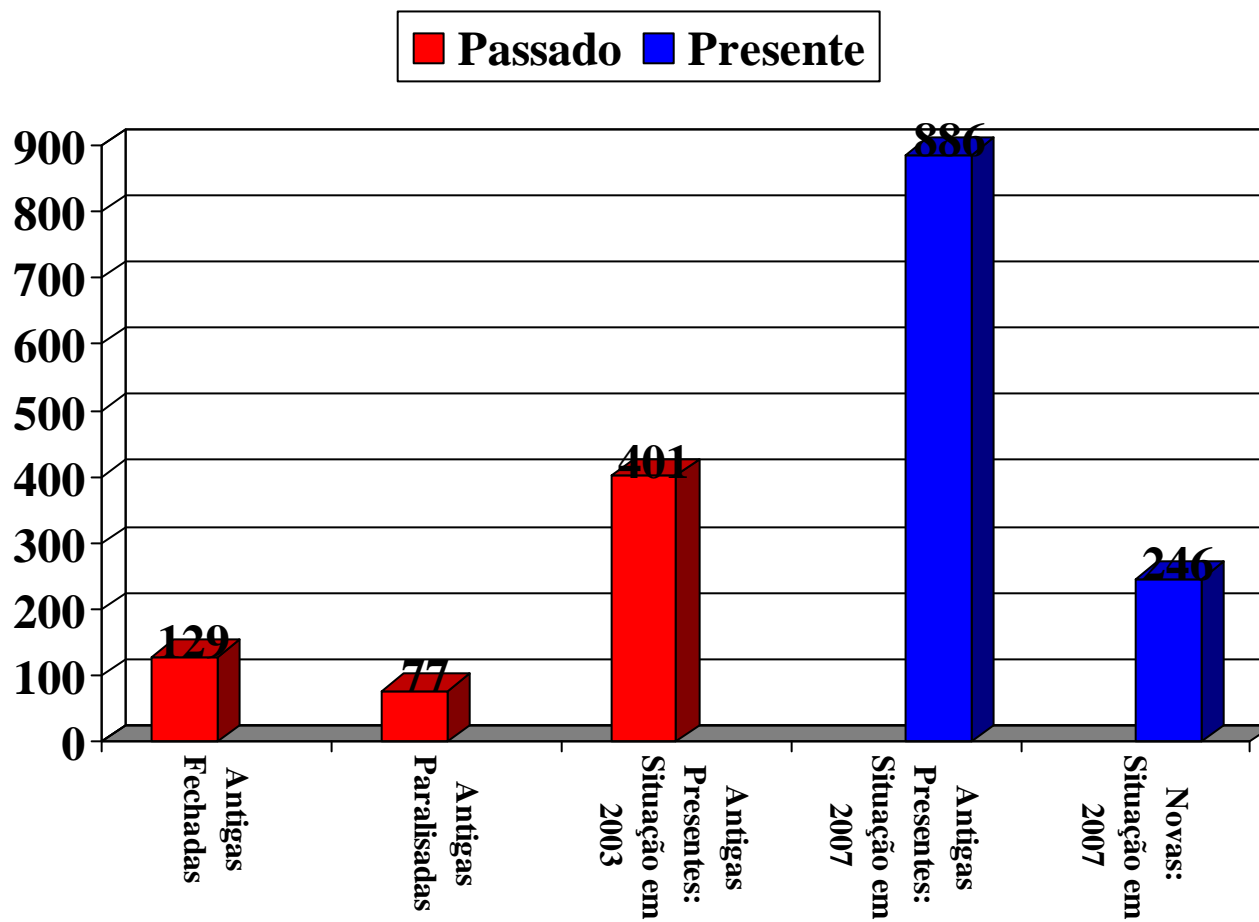
## O APL formou-se nos últimos 10 anos:



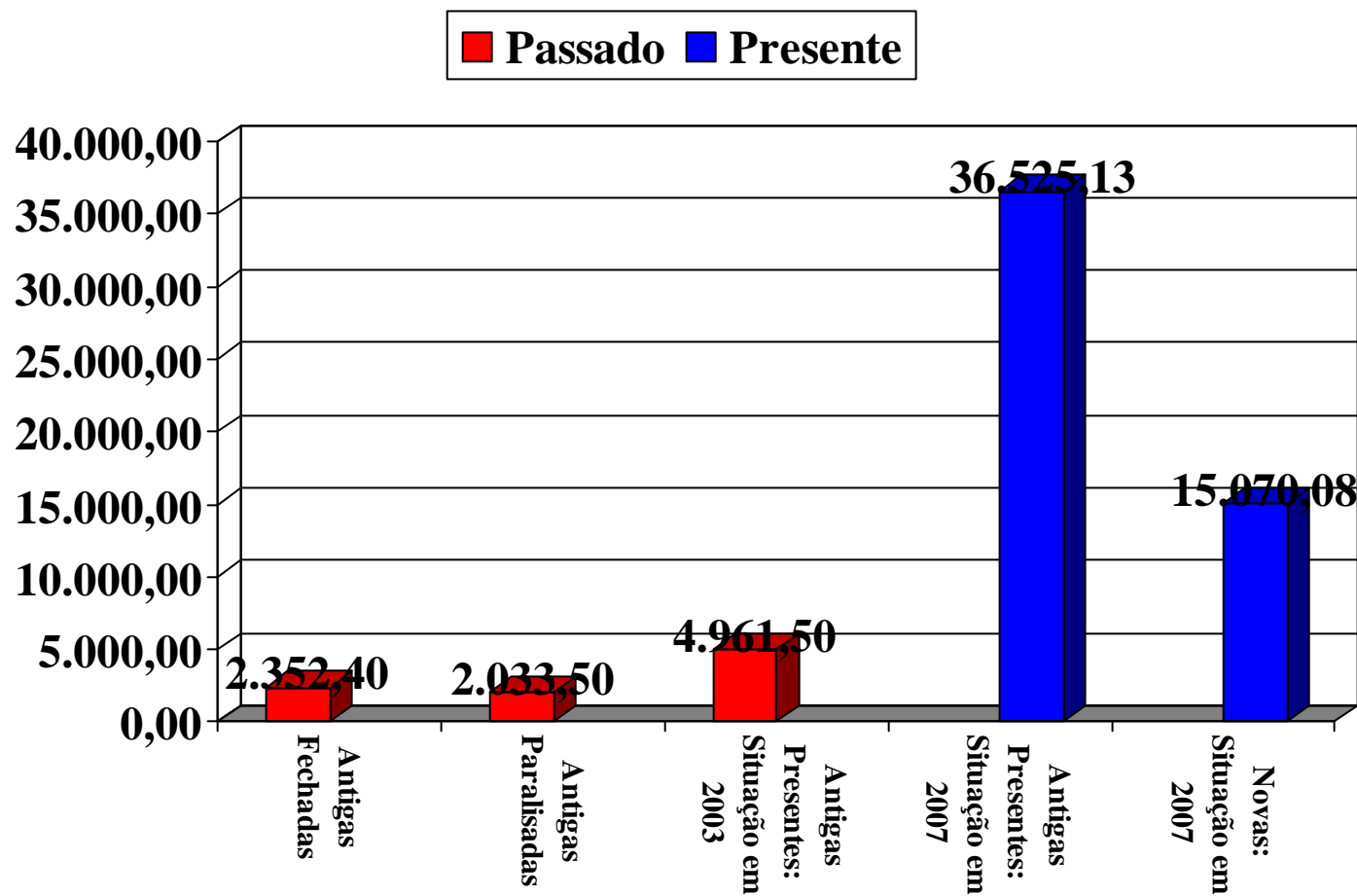


O APL se expandiu fortemente  
nos últimos 5 anos:

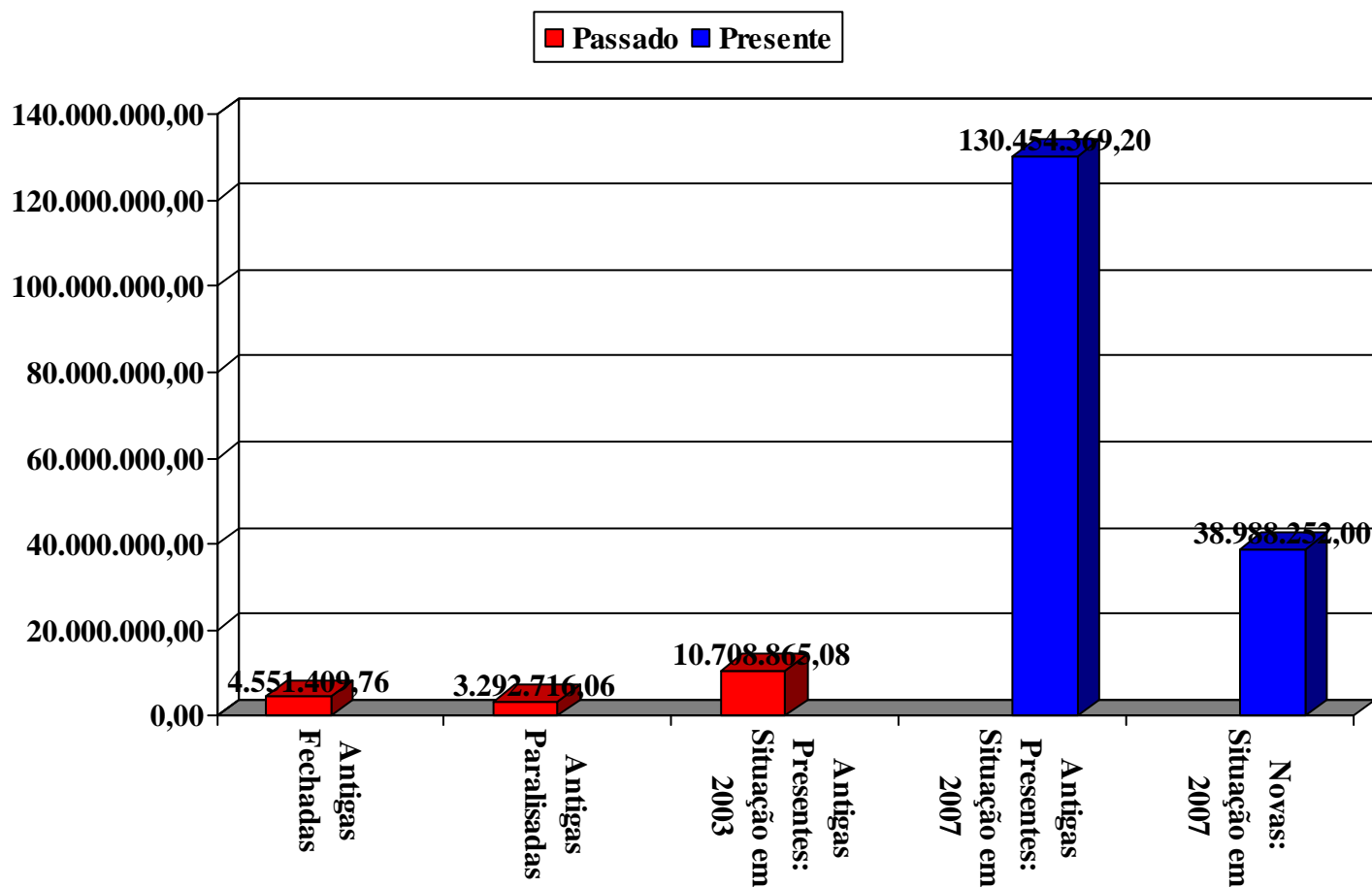
# Número de empregados:



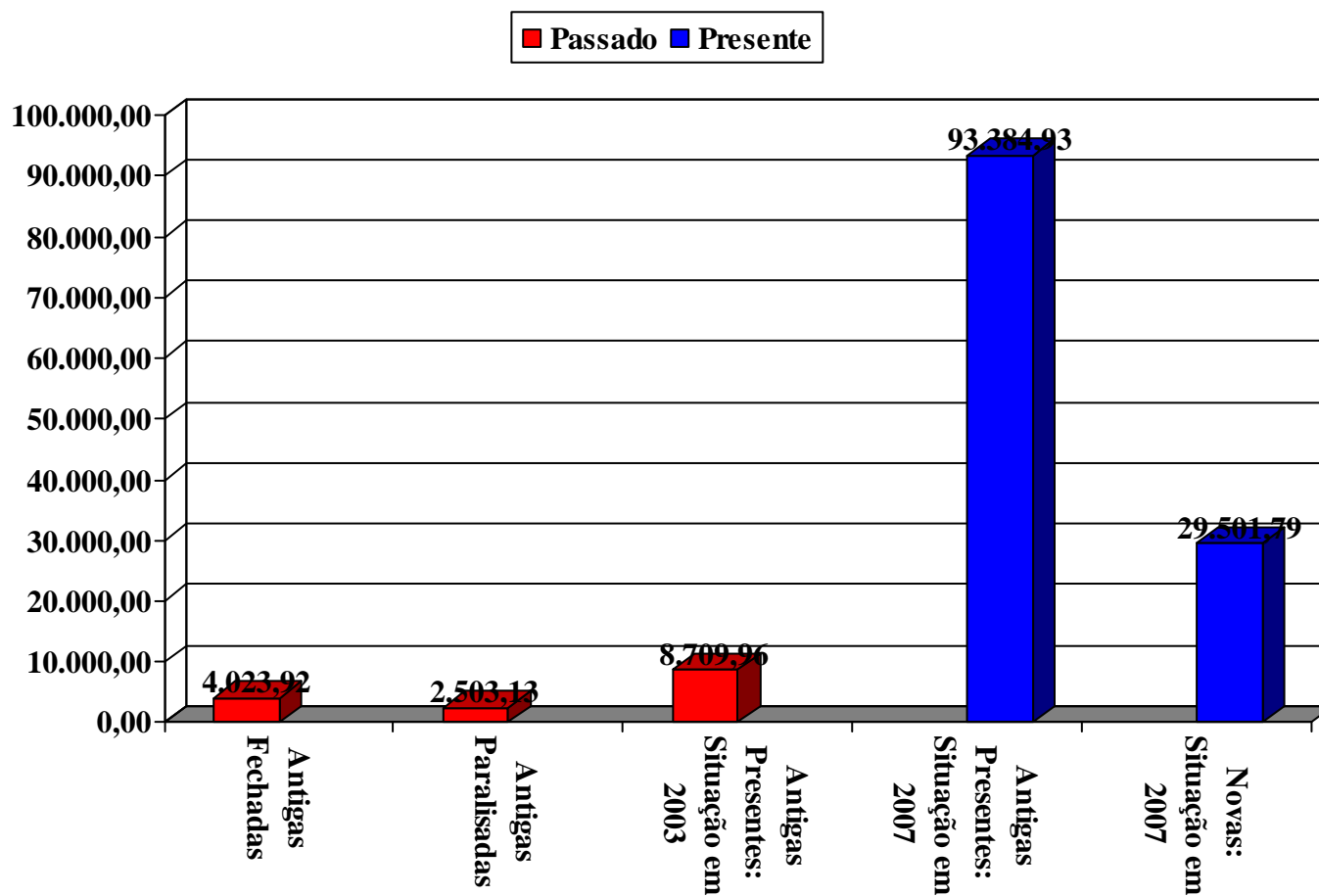
# Volume produzido (ton):



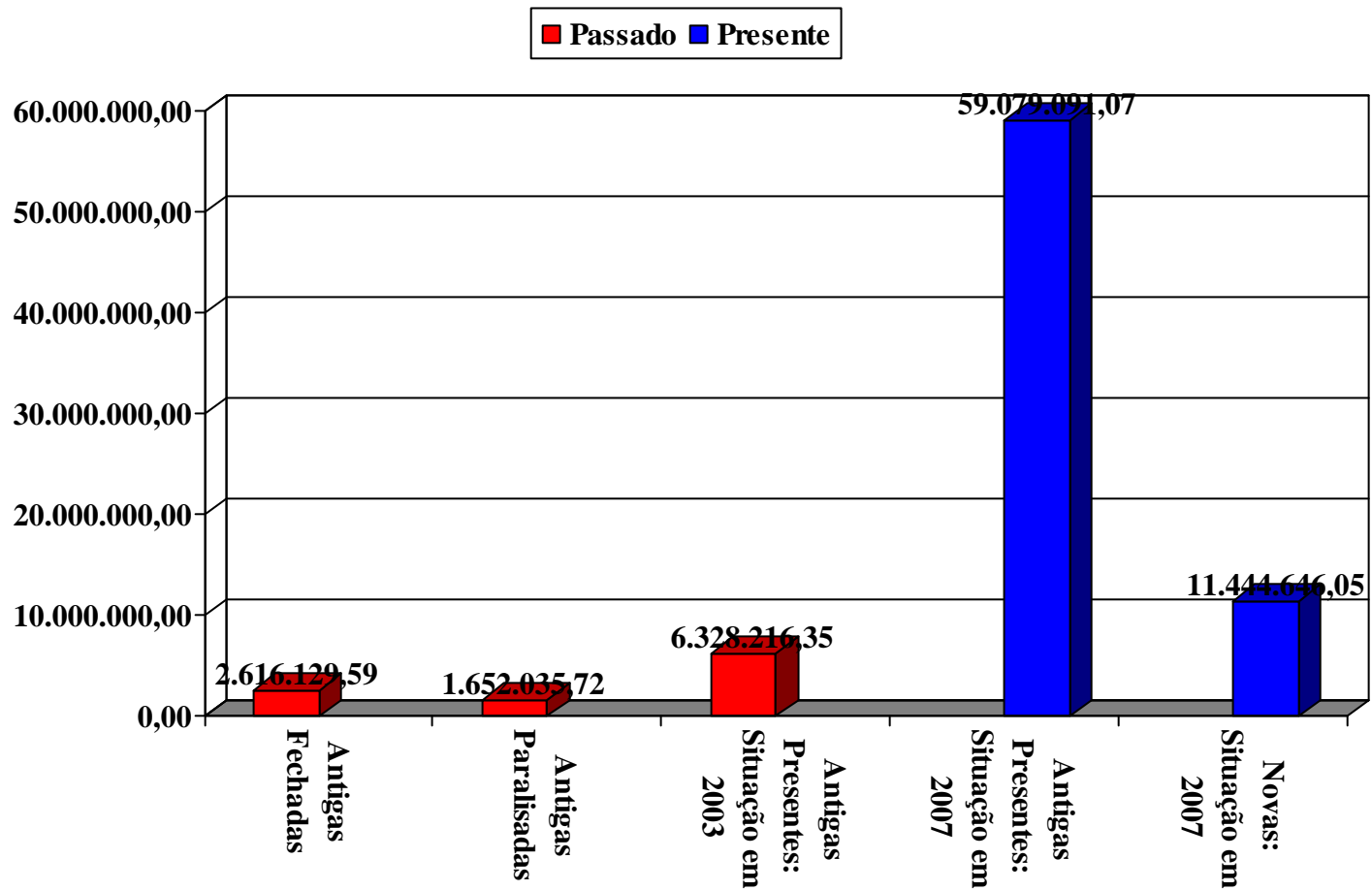
# Receita bruta (R\$ de 2007)



# Necessidade de matéria prima (ton):



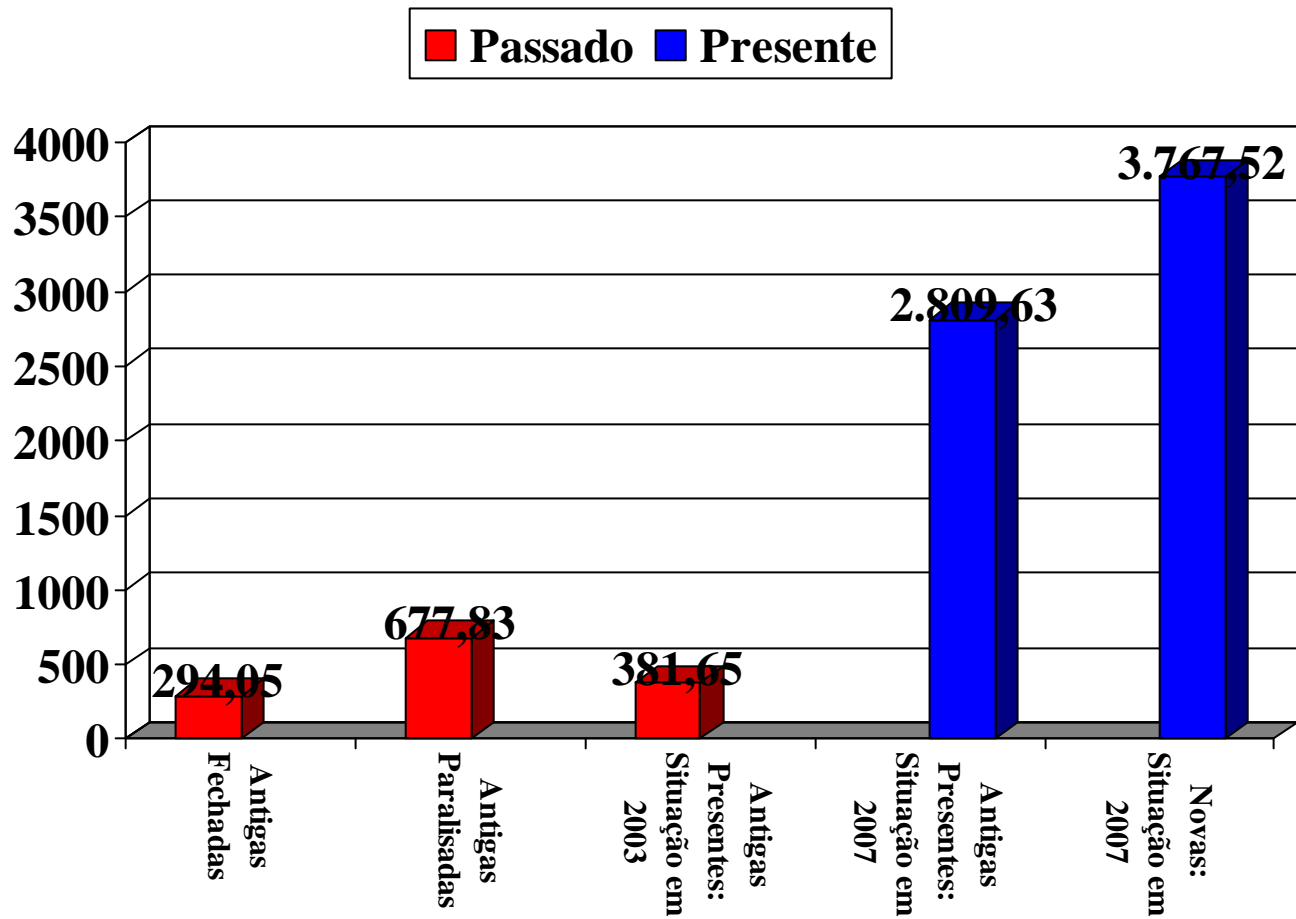
# Receita Líquida = Receita Bruta - Custo da Matéria Prima (R\$ de 2007):



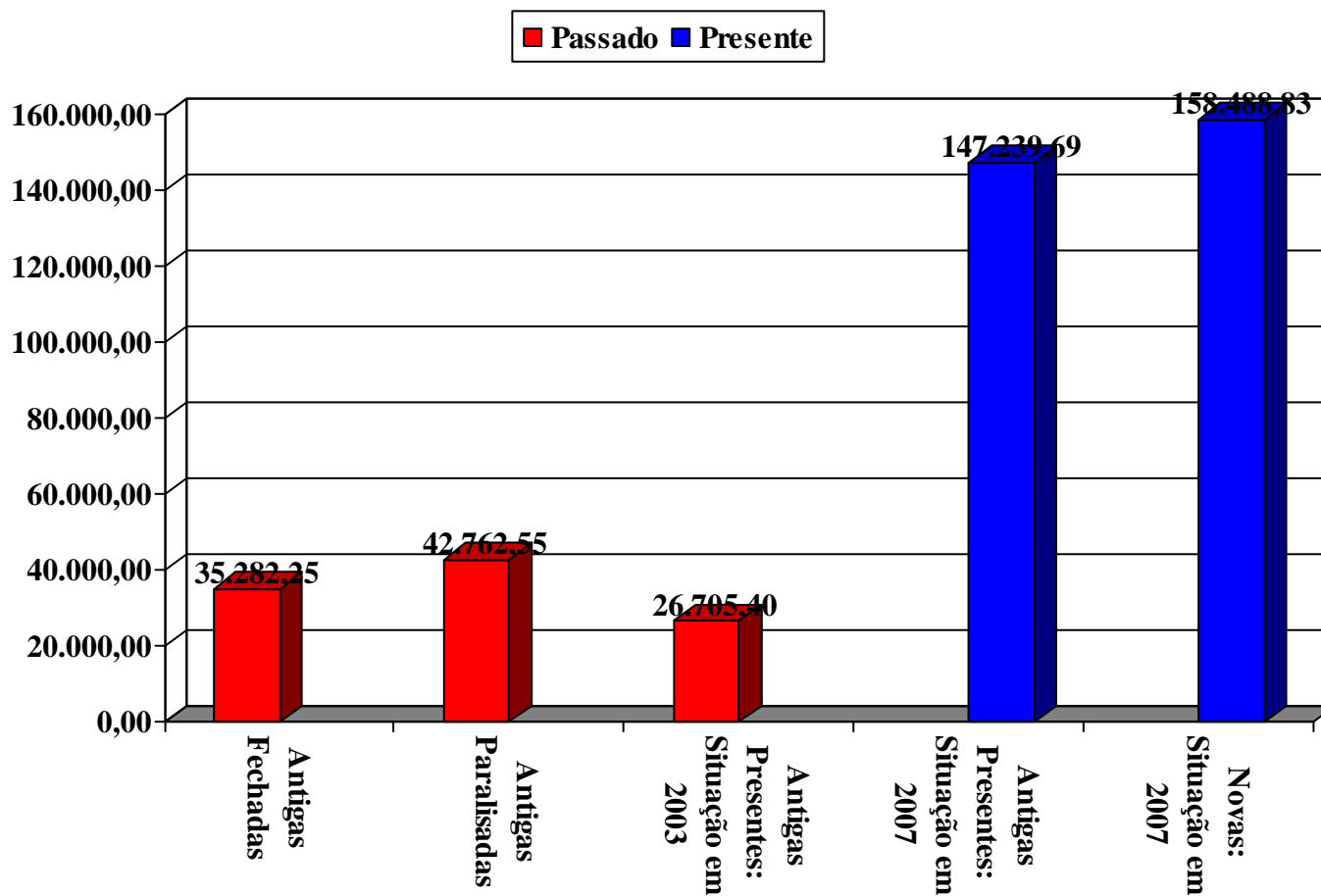


O APL aumentou a  
produtividade:

# Produtividade física do trabalho (ton/empregado)



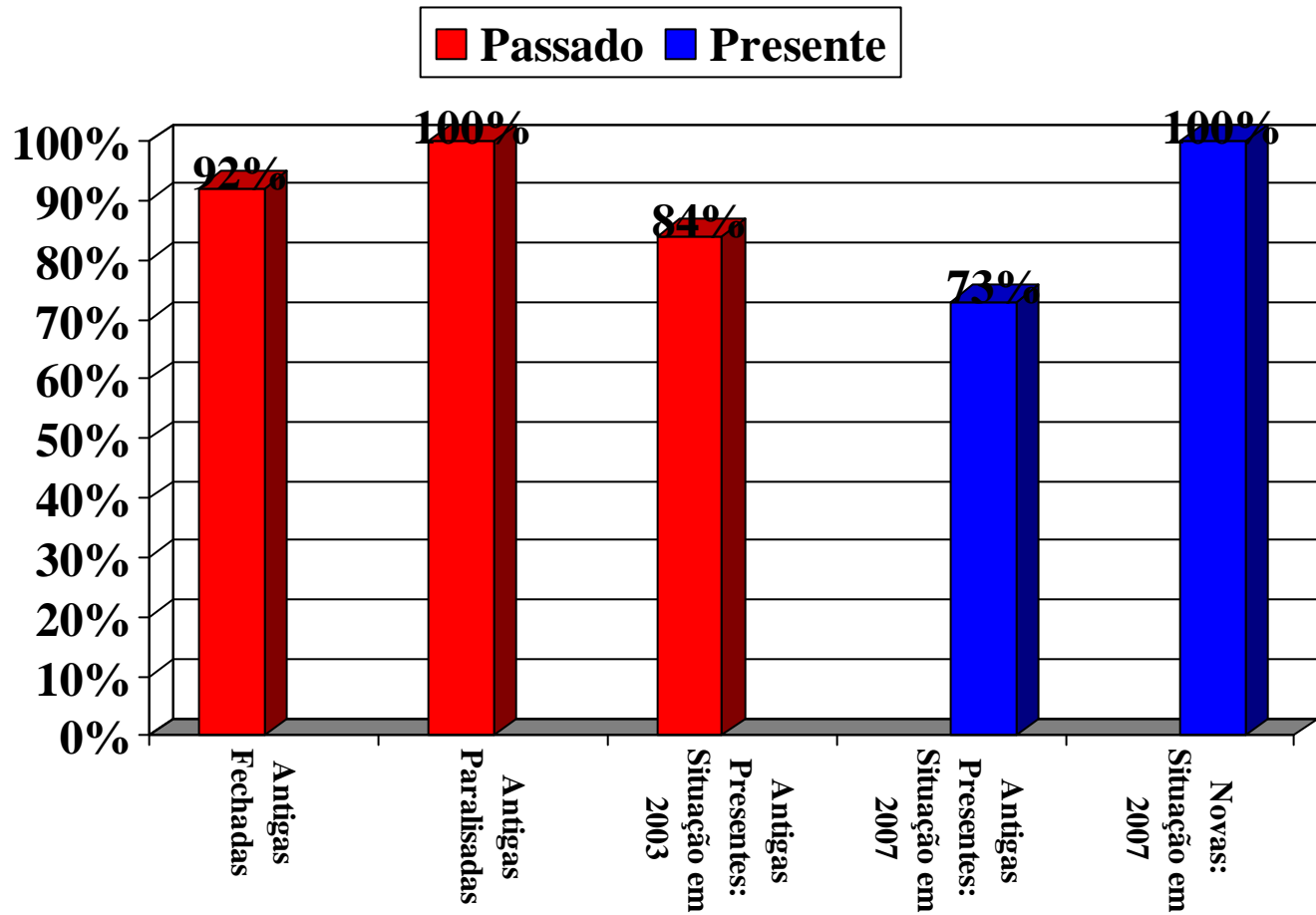
# Receita média por trabalhador (R\$ de 2007):



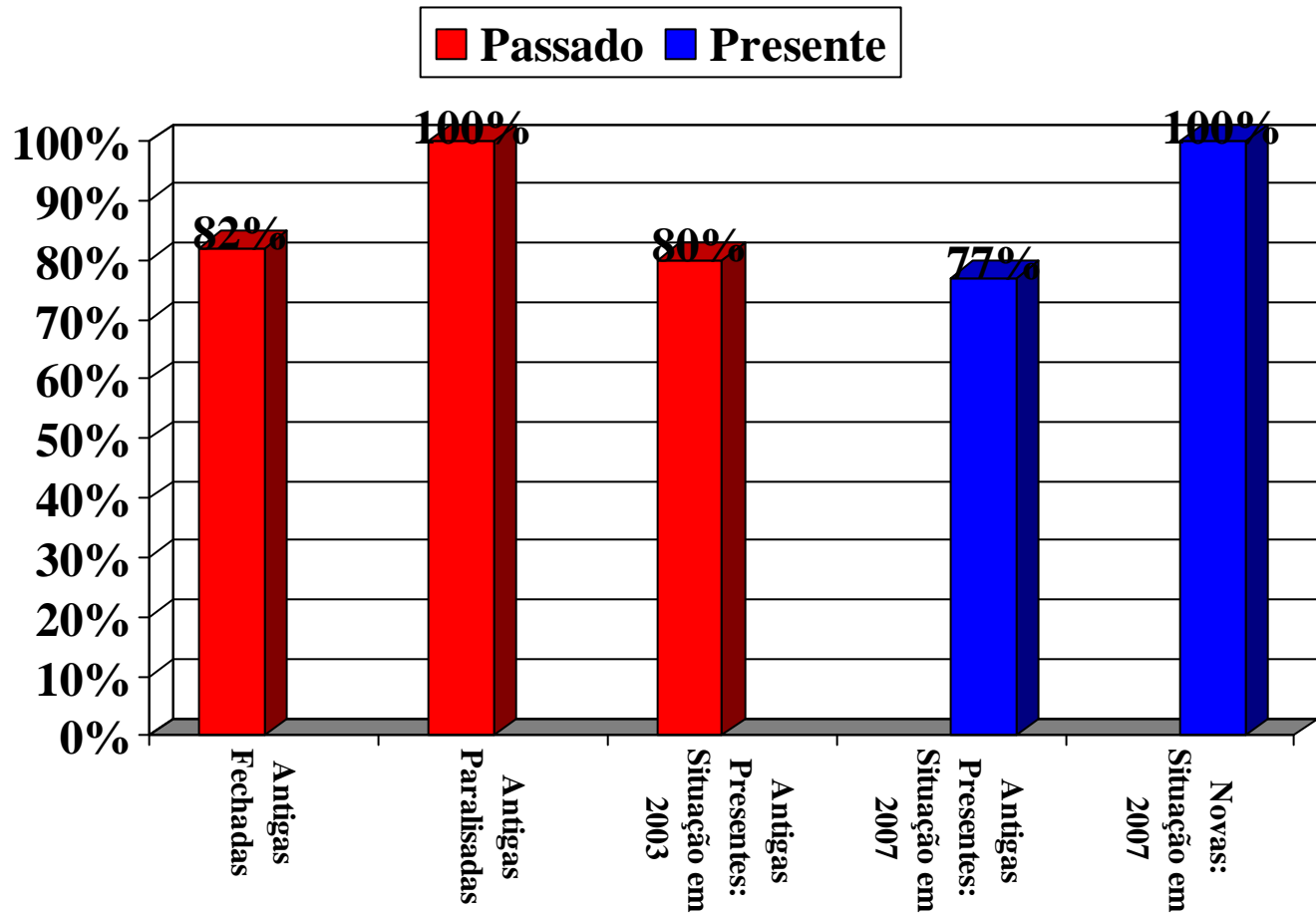


O APL se especializou:

# Grau de especialização (em Açaí) (quantidade de açaí/quantidade total):



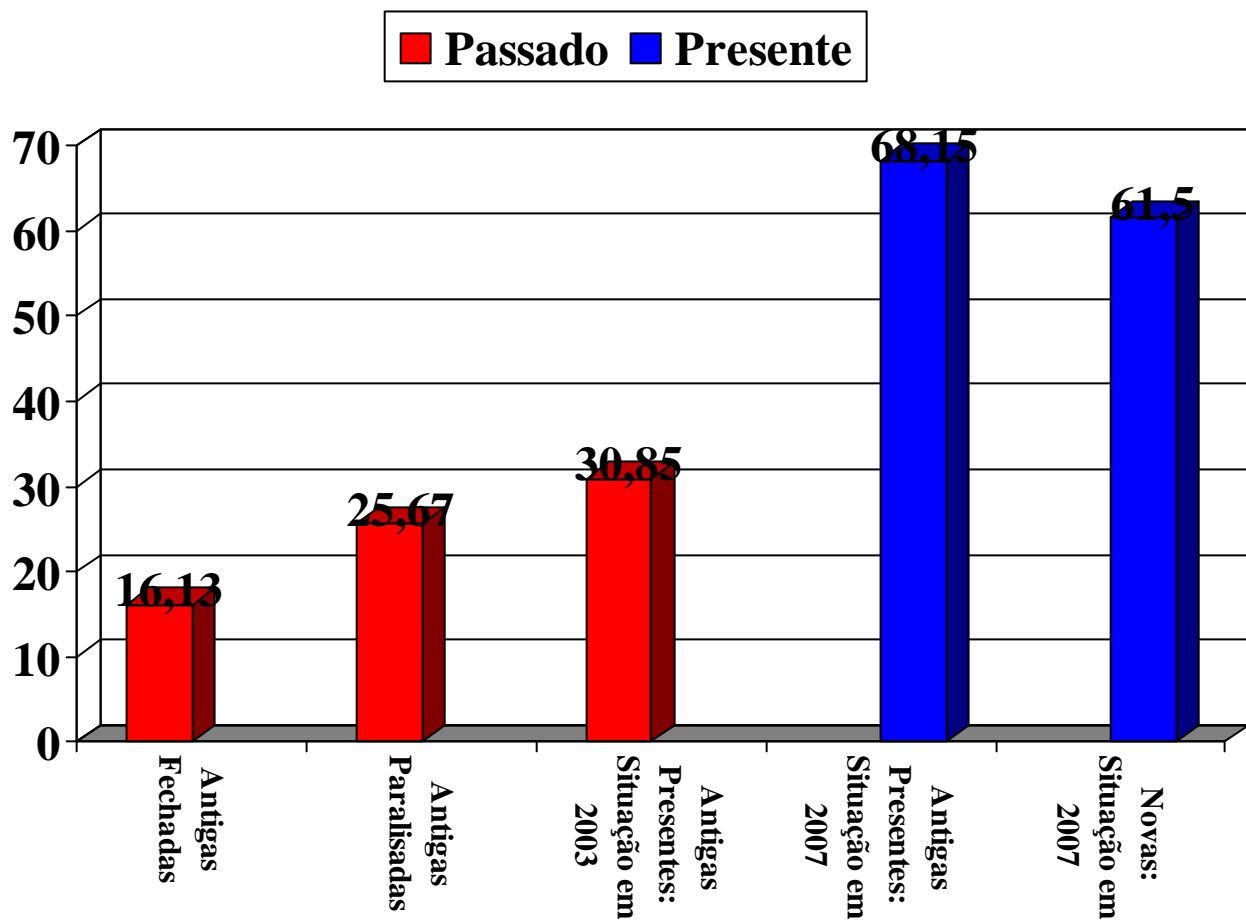
# Grau de especialização (em Açaí) (receita de açaí/receita total):



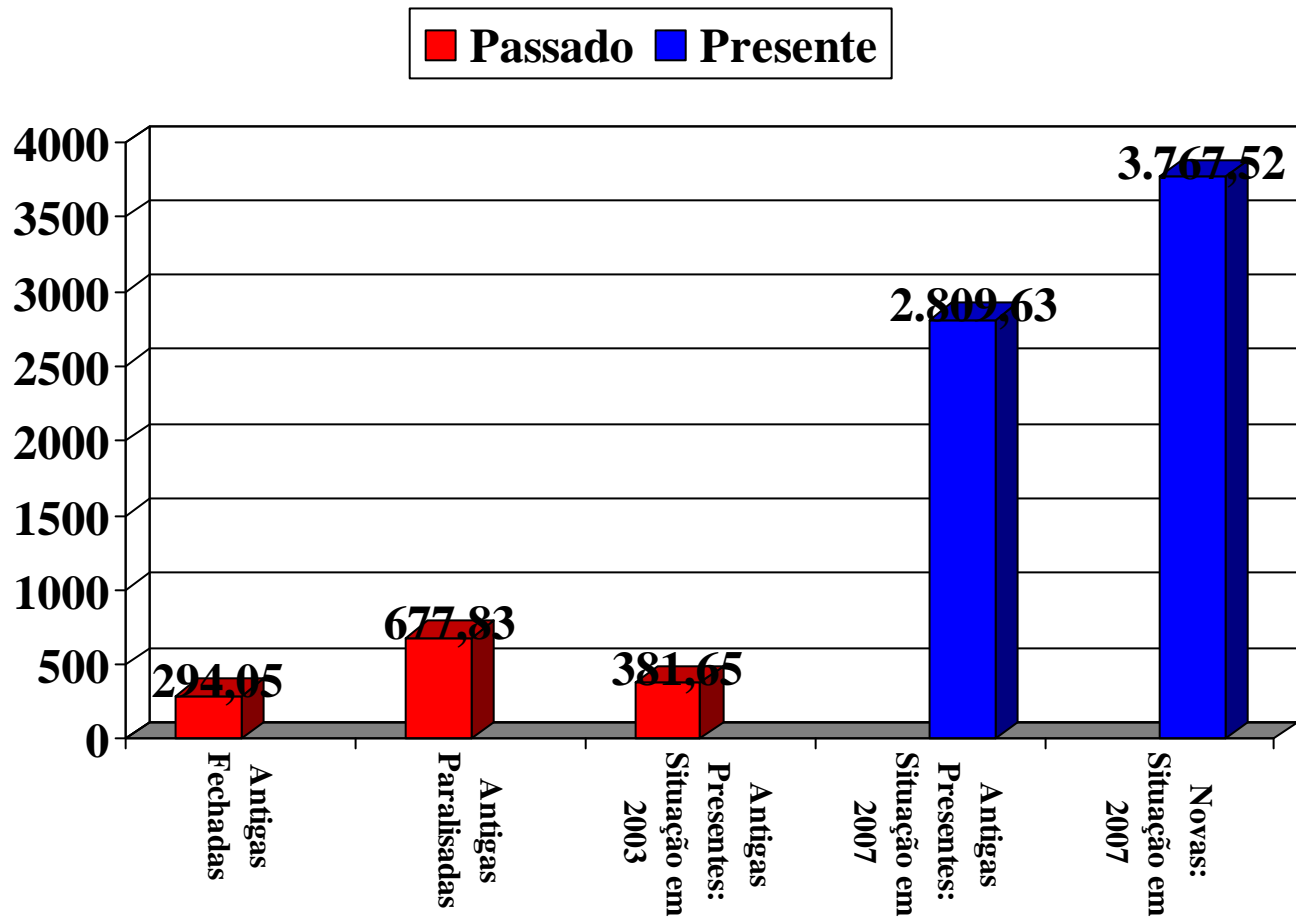


O APL se concentrou:

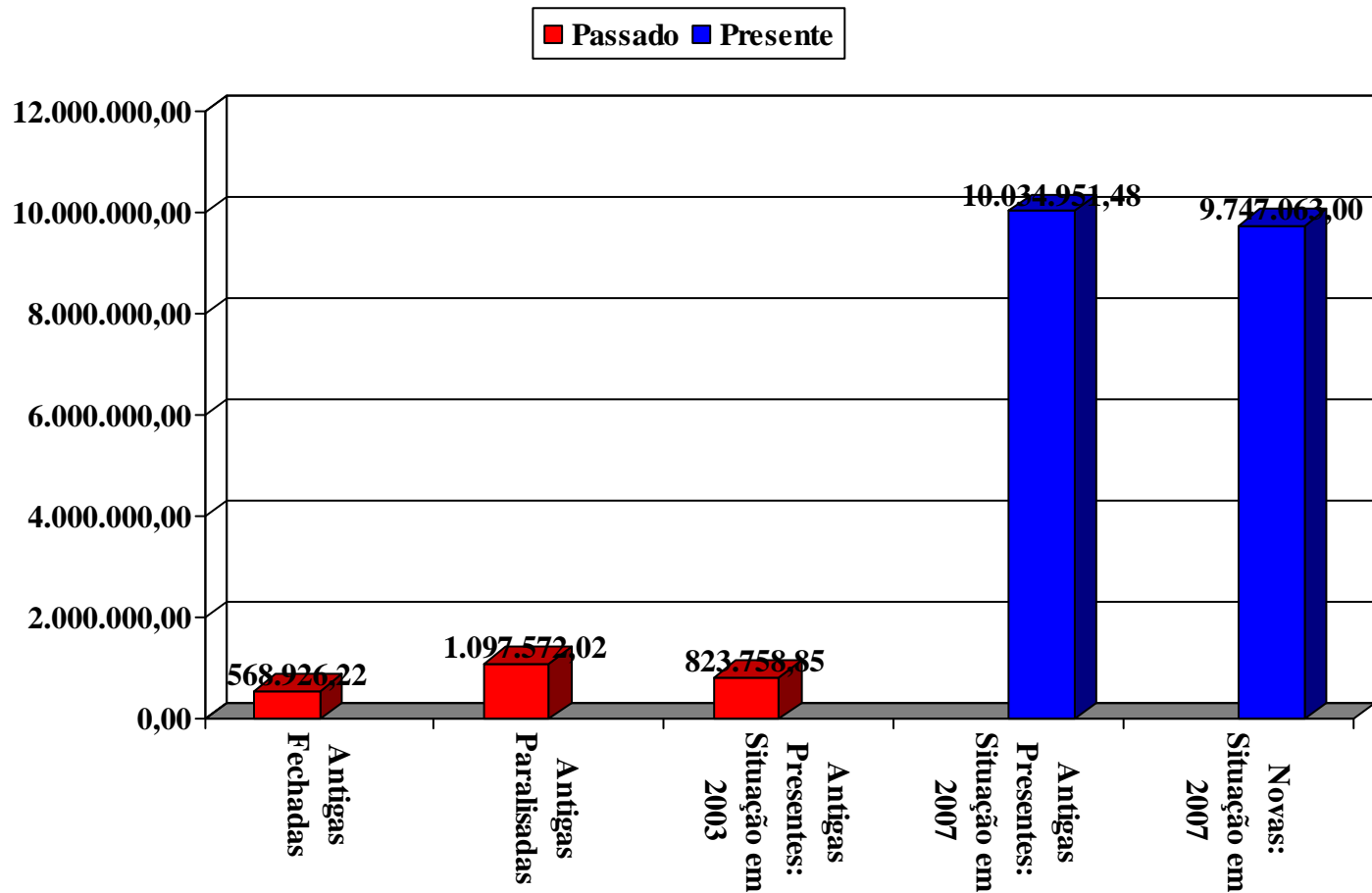
# Número médio de empregados:



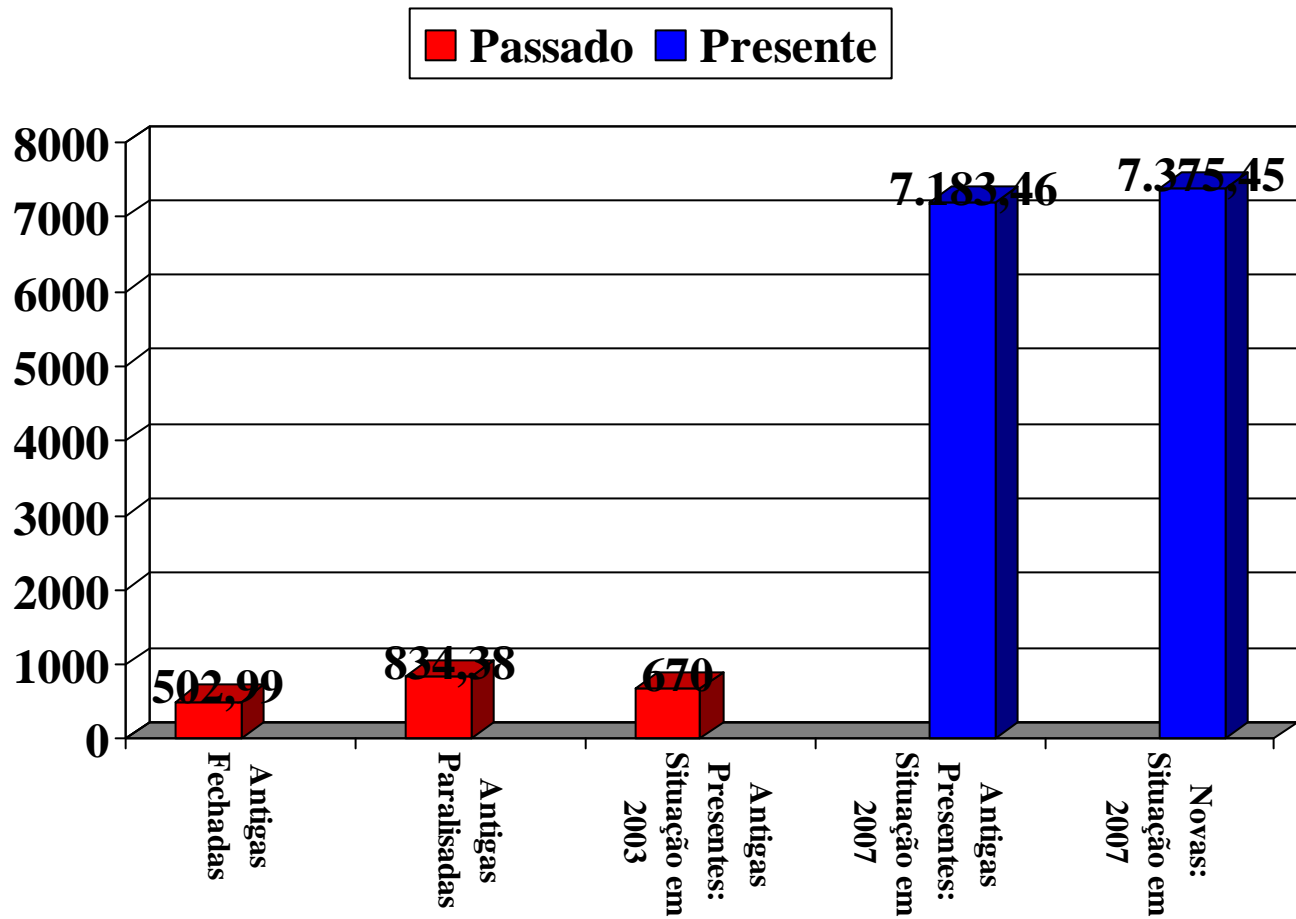
# Volume produzido médio por empresa (ton/empresa):



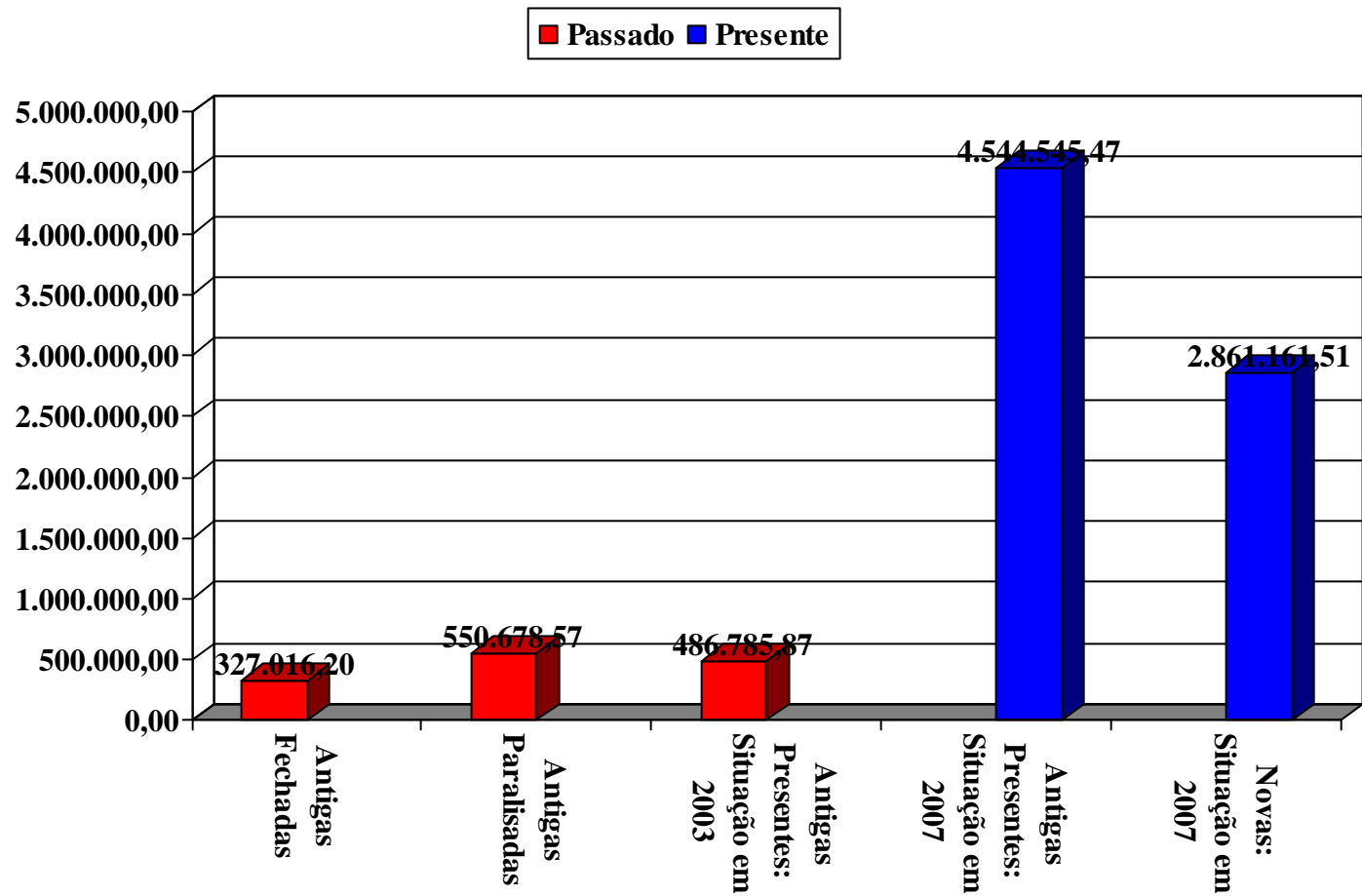
# Receita média por empresa (R\$ de 2007):



# Necessidade média de matéria prima (ton/empresa):



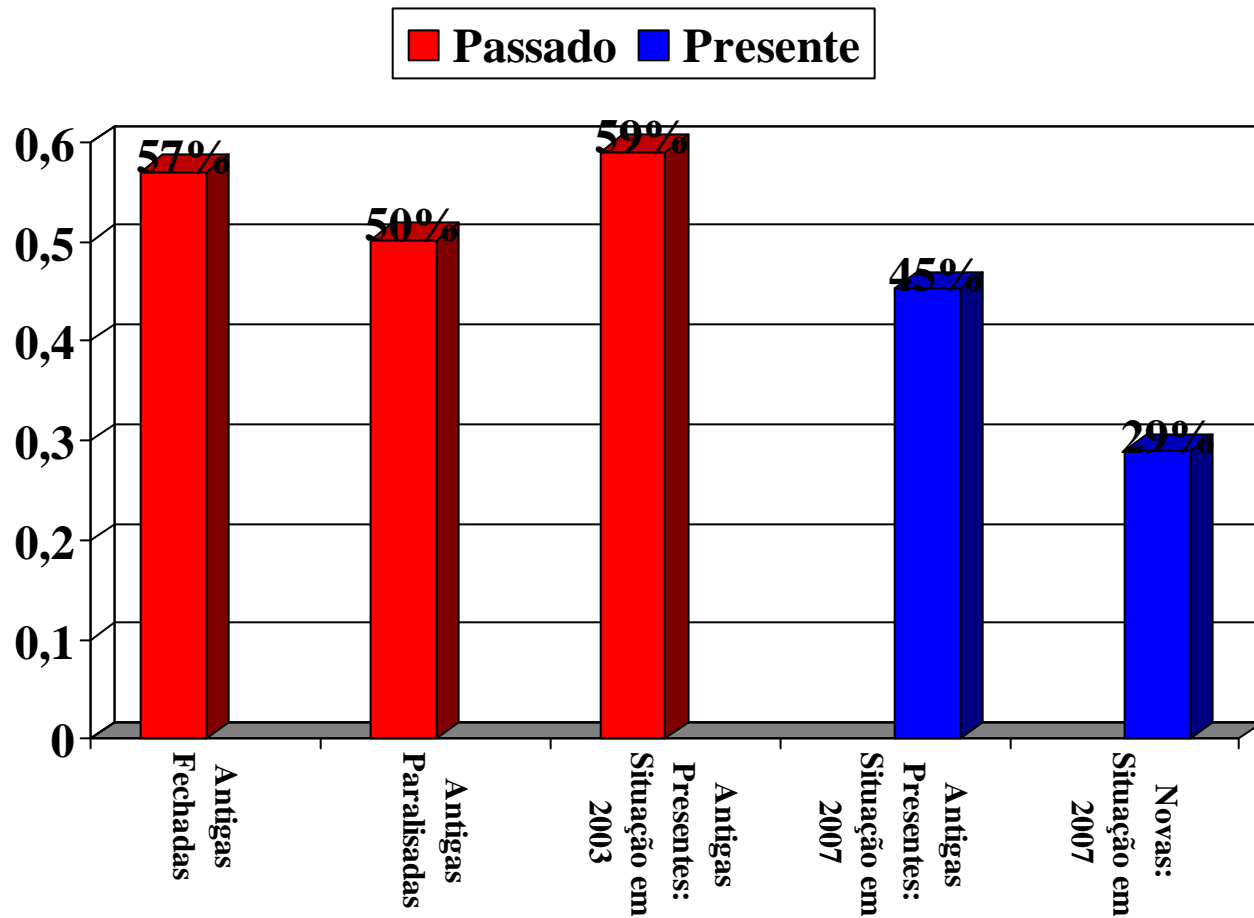
# Receita Líquida Média por Empresa (R\$ de 2007:

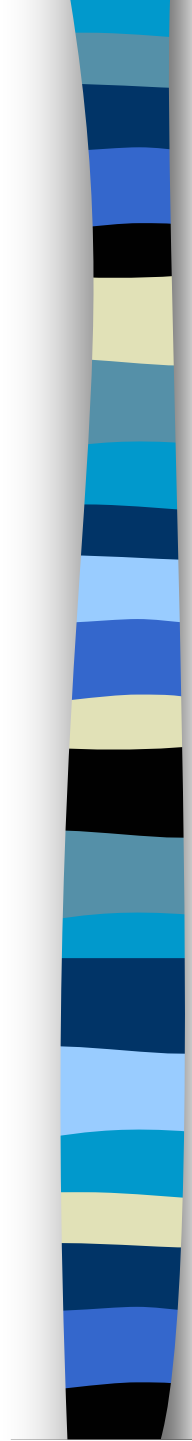




Produzindo uma repartição  
favorável ao rural:

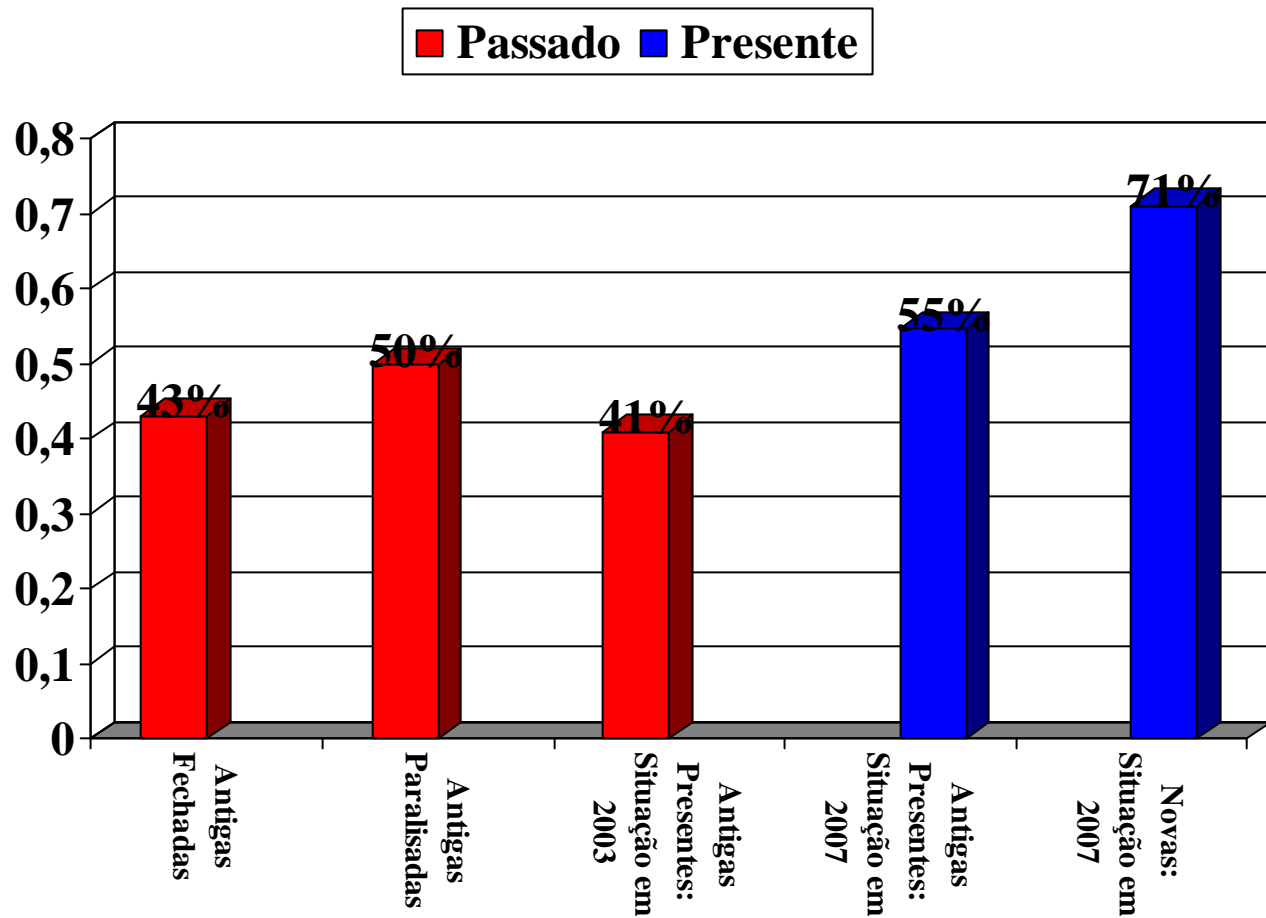
# Rentabilidade/Lucratividade (Proxy) (% da Receita)





Reduzindo a rentabilidade por  
unidade de receita nos setores  
urbanos

# Participação dos fornecedores de matérias primas na Receita (valor da matéria prima/receita total em %)



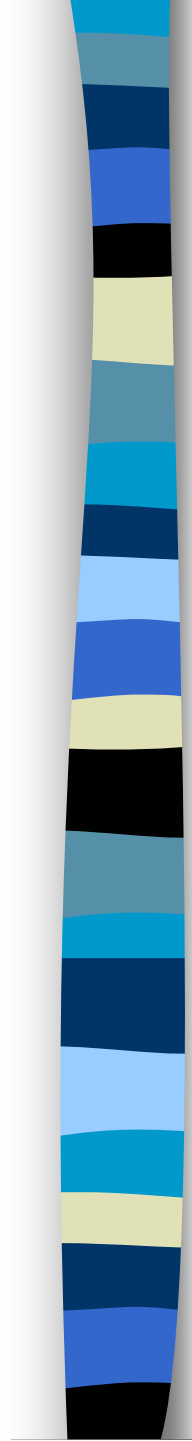


# Na perspectiva institucional:

- **O SINDIFRUTAS se fortaleceu significativamente passando de 14 empresas associadas em 2004 para 30 hoje; instalou, com recursos próprios, nova sede; cresceu muito o número e a importância das representações que faz.**
- **A união entre os associados cresceu muito, sobretudo a disposição de partilhar experiências..**
- **A relação com os institutos de C&T melhorou notavelmente.**
- **Sindicatos e cooperativas de produtores rurais elevaram significativamente seus papéis.**
- **Enquanto não se estruturou a NovaSudam, o contexto institucional acanhado da ADA não permitiu a criação de novas Câmaras dos APLs indicados, a realização de novos estudos para criar as bases de conhecimento, a montagem do sistema de acompanhamento, etc.**
- **A Câmara de Fruticultura se tornou exemplar único a se confrontar com uma cultura institucional que tende a lhes ser hostil.**
- **De modo que deixou de funcionar quando a SUDAM foi recriada.**

# Indicador da ação de governo (orçamento da ADA/SUDAM destinado ao APLs):

	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006<sup>5</sup></b>	<b>Total</b>
<b>Controle e qualidade sanitária<sup>1</sup></b>	<b>527.000,00</b>	<b>144.300,00</b>		<b>671.300,00</b>
<b>Pesquisa tecnológica agrícola<sup>2</sup></b>	<b>1.468.865,70</b>	<b>688.156,32</b>	<b>290.495,60</b>	<b>2.447.517,62</b>
<b>Pesquisa tecnológica industrial<sup>3</sup></b>	<b>471.438,00</b>	<b>240.000,00</b>	<b>102.000,00</b>	<b>813.438,00</b>
<b>Promoção de mercado<sup>4</sup></b>	<b>540.211,89</b>	<b>89.999,74</b>		<b>630.211,63</b>
<b>Total</b>	<b>3.007.515,59</b>	<b>1.162.456,06</b>	<b>392.495,60</b>	<b>4.562.467,25</b>
<b>Estrutura rekatuva (total da colunas = 100%)</b>				
<b>Controle de qualidade sanitária</b>	<b>18%</b>	<b>12%</b>	<b>0%</b>	<b>15%</b>
<b>Pesquisa tecnológica agrícola</b>	<b>49%</b>	<b>59%</b>	<b>74%</b>	<b>54%</b>
<b>Pesquisa tecnológica industrial</b>	<b>16%</b>	<b>21%</b>	<b>26%</b>	<b>18%</b>
<b>Promoção de mercado</b>	<b>18%</b>	<b>8%</b>	<b>0%</b>	<b>14%</b>
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>



Enfim, uma dinâmica positiva e complexa, estrategicamente fundamental para o destino da Região. Está a institucionalidade voltada ao desenvolvimento à altura do desafio?